

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

JULIANE DE MATTOS

FACEBOOK: PERIGOS E SEGURANÇAS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

**Porto Alegre
2012**

JULIANE DE MATTOS

FACEBOOK: PERIGOS E SEGURANÇAS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientador(a): Sandra Andrea Assumpção Maria.

**Porto Alegre
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Dedico esta monografia
ao meu esposo Cladimir
e aos meus filhos
Gabriel, Bruno e Kessi.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, que me permitiu sonhar e que cuidou de cada um dos meus passos dados para a concretização deste sonho;

Aos meus pais, que me deram a vida e me encaminharam com a sua generosidade, fazendo com que eu cuidasse dela;

Ao meu esposo Cladimir e aos meus filhos Gabriel, Bruno e Kessi, pelo carinho e pela paciência, quando de minhas omissões ou ausências, neste tempo de estudos;

Aos colegas de curso, pela interação, comunicação e intercâmbio, nesta caminhada;

Aos tutores e orientadores, que dedicaram o seu tempo e possibilitaram a construção do conhecimento – o que vem se transformando em aprendizado de vida.

Muito obrigada!

RESUMO

Esta monografia apresenta uma discussão sobre o tema “*Facebook: Perigos e Segurança, na Educação Escolar*”. E o faz considerando a questão problema: “a que perigos e a que seguranças adolescentes estão expostos quando fazem uso da rede social *Facebook*?”. Tendo-se uma direção sobre a fundamentação teórica, se buscou aporte, em autores de relevância estudados no decorrer do curso, capazes de contribuir para a construção do referencial e, igualmente, para dar concretude ao tema, permitindo que se chegasse aos fins propostos: analisar perigos e seguranças do uso do *Facebook* na educação escolar e reconhecer as possibilidades de utilização responsável e segura da rede social facebook na educação escolar; reconhecer os perigos provenientes do seu mau uso e apresentar uma proposta de ensino mediada pela informática sob o tema do uso consciente e responsável do facebook no ensino fundamental. A partir daí, pretendeu-se chegar ao objetivo geral de discutir em torno da o estudo investigativo sobre os perigos e seguranças do uso do *Facebook*, na educação escolar. Revisando-se a teoria pode se chegar à certeza de que um estudo sobre o uso das redes sociais na educação tem extrema importância e pode representar oportunidades de novas pesquisas sobre o tema. E chegou-se, ainda, à conclusão de que o *Facebook* pode representar significativa ferramenta no ensino e aprendizagem, desde que usado com consciência e responsabilidade, atentando-se para os riscos aos usuários - alunos e professores, provenientes do seu mau uso.

Palavras-chave: *Facebook*. Seguranças. Perigos. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

This monograph presents a discussion on "*Facebook: Danger's and Securities in School Education.*" And the problem is considering the question: "what dangers and security that adolescents are exposed when they use social network *Facebook?* ". Taking up a direction about the theoretical basis, it sought input on relevant authors studied throughout the course, able to contribute to the construction of reference and also to give concreteness to the theme, allowing you to arrive with its aims: analyze the danger's and securities of using facebook in school education and recognize the possibilities for responsible and safe use of the social network facebook in school education as well as recognize the dangers from misuse; propose a computer-mediated learning under the theme of conscious and responsible use of *Facebook* at school. From there, reach the overall goal of discussing research around the dangers and securitys of using *Facebook* in school education. Reviewing the theory may arrive at certainty that a study on the use of social networks in education is extremely important and may represent opportunities for further research on the topic. And he came up, though, the conclusion that *Facebook* can represent significant tool in teaching and learning, when used with awareness and responsibility, paying attention to the risks to users - students and teachers, from their misuse.

Keywords: *Facebook*. Danger's. Securities. Social Networks. Teaching. Learning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TIC's – Tecnologias da Informação e Comunicação.

ULBRA – Universidade Luterana do Brasil.

CPU - Unidade de Processamento Central.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1: Tela Inicial do Facebook.....	26
Figura 2: Botão Curtir.....	
Figura 3: Botão Cutucar.....	
Figura 4: Tela Inicial do Facebook Platform.....	28
Quadro 1: Critérios de Avaliação.....	40

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	14
2.1 Trajetória Profissional e Acadêmica da Autora.....	14
2.2 Objetivo Geral.....	16
2.3 Objetivos Específicos.....	16
2.4 Problematização da Pesquisa.....	16
3. REVISÃO DA LITERATURA.....	17
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
4.1 REDES SOCIAIS.....	19
4.1.1 Conceitos e Características.....	20
4.2 REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO.....	22
4.3 A REDE SOCIAL <i>FACEBOOK</i>	25
4.3.1 Mural.....	26
4.3.2 Botão “Curtir”.....	26
4.3.3 Botão “Compartilhar”.....	27
4.3.4 Botão “Cutucar”.....	27
4.3.5 Botão “Comentar”.....	27
4.3.6 Aplicativos.....	28
4.4 <i>FACEBOOK</i> : PERIGOS E SEGURANÇAS, NA EDUCAÇÃO ESCOLAR.....	30
4.4.1 Seguranças.....	30
4.4.2 Perigos.....	33
5. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	34
5.1 Método da Pesquisa.....	34
5.2 Instrumentos de Pesquisa.....	34
6. PROPOSTA PEDAGÓGICA SOBRE O USO RESPONSÁVEL DO <i>FACEBOOK</i> NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	34
6.1 Tema da Proposta.....	34

6.2 Objetivo Geral.....	35
6.3 Objetivos Específicos.....	35
6.4 Recursos Necessários.....	36
6.5 Desenvolvimento.....	36
6.5 Avaliação da Proposta.....	37
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
9. REFERÊNCIAS.....	41

1. INTRODUÇÃO

A sociedade vem passando por inúmeras transformações e estas mudanças envolvem, fundamentalmente, as Tecnologias de Informação e Comunicação - Tic's. Um exemplo desta tecnologia é a internet, que revolucionou o modo como as pessoas se comunicam e, também, a quantidade de informação disponível neste meio.

As redes sociais ganharam destaque em se tratando de comunicação e interação. Por meio da internet é possível criar redes de relacionamento por afinidade, grupos de interesse ou de trabalho, cada um com suas características.

As redes sociais representam, hoje, ferramentas que possibilitam o processo colaborativo de ensino e aprendizagem, pois permitem que alunos e professores se envolvam pela troca e pela interação.

Na verdade, as redes sociais são reconhecidas como sistema para o compartilhamento, ou seja, para o intercâmbio e a comunicação. Este acesso, na escola, se dá em maior ocorrência via computador, embora fora deste espaço educativo alunos as acessem, comumente, através de outras tecnologias, como o telefone celular e o tablet.

É assim que as redes pressupõem agrupamentos de pessoas, as quais empreendem diferentes tipos de relações, ou seja, de trabalho, de estudo, de amizade, entre outras, numa dinâmica de interesses e de relações.

O referencial teórico é o segundo capítulo desta monografia, e foi desenvolvido em subcapítulos, sendo que o primeiro denomina-se “Redes Sociais”. Neste buscou-se fundamentar a pesquisa em Lévy (1999; 2009), Olson (1976), Sancho e Hernández (2008), entre outras fontes significativas, sob as perspectivas de apresentar a tecnologia midiática, mais precisamente as redes sociais. O segundo subcapítulo denominado “Conceito e Características” das redes sociais, num sentido geral, apontada por Colonomos (1995) e num sentido de comunicação interativa e auto definida proposto por Castells (1999).

Além disso, em Ribeiro Machado (2005), em Rheingold (1996), Borba (2001), Moran (2011) e em Sculley (1989) buscou-se aporte para se dissertar sobre as redes sociais, essas novas ferramentas capazes de tornar o aluno um sujeito histórico do seu próprio ambiente.

O terceiro subcapítulo é “Redes Sociais na Educação”, e apresenta uma discussão em torno de leituras e estudos realizados em Alonso (2003), Perrenoud (2002), Almeida (2003), Mattar (2012), Valente (1999) e Marcuschi (2003).

O quarto subcapítulo discorre sobre “A Rede Social *Facebook*”. E foi em Okabe (2010), Gregio (2005) Lévy (1999), Bergman e Ferro (2008) e Moran (2011) que se buscou suporte para a discussão a respeito dos recursos e das utilidades do facebook, enquanto ferramenta de motivação e interação.

E o quinto subcapítulo apresenta de forma reflexiva o título “*Facebook: Perigos e Seguranças, na Educação Escolar*”. Em Melnikoff e Melnikoff (2010) e Almeida (2000; 2003) buscou-se suporte teórico para este capítulo.

A pesquisa de natureza qualitativa permitiu um estudo de dados sobre o uso das redes sociais no sentido geral e na educação, considerando conceitos e formas de utilização. E a discussão teórica sobre a rede social facebook, com seus perigos e seguranças de uso na educação escolar levou à apresentação de uma Proposta Pedagógica sobre o Uso Responsável do *Facebook* no Ensino Fundamental. A pesquisa teórica e a discussão dos dados estudados sobre o uso das redes sociais na educação tem extrema importância e poderão representar oportunidades de novas pesquisas sobre o tema.

Desta forma, a pesquisa sobre as redes sociais, mais especificamente o *Facebook* serviu para elucidar sobre a segurança do seu uso e perigos, no ensino e aprendizagem.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta monografia propõe uma discussão do tema “*Facebook: Perigos e Seguranças, na Educação Escolar*”, considerando-se a questão-problema: “A que perigos e a que seguranças adolescentes estão expostos quando fazem uso da rede social *Facebook*? ”.

Atualmente, a rede social *Facebook* é muito discutida. Envolve o núcleo de tecnologias da informação e da comunicação, como redes de informação, redes de conexão ou temáticas, redes interorganizacionais. O Facebook é uma destas tecnologias, sendo utilizado por grupos, numa conotação de compartilhamento à informação ou de estabelecimento de contatos através da rede de computadores.

Muito usado entre os adolescentes, o *Facebook* nasceu num espaço informal de relações sociais. Hoje, seus efeitos podem ser vistos para além deste espaço, ou seja, através das relações sociais, nas instituições, com o Estado, ou outras representações.

As várias inquietações voltadas ao fato de perceber que tantos adolescentes usavam a rede social *Facebook* no contexto extraescolar de maneira intensificada, fez com que se pensasse a temática das vantagens e desvantagens do seu uso como proposta de pesquisa.

Esta investigação advém, assim, da busca de respostas que a autora procura esclarecer, bem como discorre sobre a trajetória profissional e acadêmica da autora desta pesquisa, sendo que a definição do tema se relaciona às suas experiências, enquanto profissional de escola pública e aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação e virá, assim, o próximo capítulo, na primeira pessoa do singular.

2.1 Trajetória Profissional e Acadêmica da Autora

Por considerar a trajetória profissional e acadêmica da autora e por se tratar de um relato, este subcapítulo será escrito na primeira pessoa do singular.

Sempre me interessei pela educação e foi por isso que, no ano de 2000, não hesitei em assumir, na forma de contratação, em caráter emergencial, como funcionária de uma escola.

Minha primeira experiência com os alunos foi na função de Agente Educacional-Alimentação. Não iniciei, como tantas deste Curso de Mídias em Educação, atuando como professora. Contudo, tenho plena convicção de que tenho dado a minha contribuição, para que a escola seja um espaço organizado e atrativo.

Não tenho buscado apenas manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com meus colegas, com alunos, com pais e com os demais segmentos da comunidade escolar ou participar das atribuições decorrentes do Regimento Escolar e exercer as formas específicas da minha função. Tenho ido além, porque acredito na educação que transforma e que propicia o desenvolvimento de capacidades, de habilidades, de atitudes e de competências amplas.

Também, não possuo um currículo amplo, mas tenho aproveitado as oportunidades de formação. Em 2003 prestei concurso para esta mesma função e fui aprovada. Em 2009, me formei no Curso de Pedagogia, pela ULBRA - Universidade Luterana do Brasil. E, em 2011, com as intenções de manter-me atualizada e de compreender melhor a problemática que permeia as novas tecnologias, as quais vêm transformando o fazer profissional, decidi cursar a especialização em Mídias em Educação.

Encontrei algumas dificuldades no decorrer do curso. Mas estas não me fizeram desistir. Ao contrário, significaram um desafio, porque assumi um compromisso com a mudança, fortalecido pela ação de muitas pessoas. Eu decidi que o fato de ser funcionária de escola e não ter a experiência de sala de aula, não iria fazer com que deixasse para trás o desejo de buscar respostas às minhas inquietações.

E estas inquietações quanto ao fato de perceber que adolescentes faziam uso da rede social *Facebook* fora do contexto escolar, de forma crescente, levou-me a pensar a temática de perigos e seguranças do seu uso como proposta de pesquisa.

Acreditando na escola enquanto espaço de ensino e aprendizagem, em que ocorrem a interação e a comunicação, entendi que a mesma não pode ficar alheia às contribuições que a ferramenta *Facebook* proporciona. E, por considerar que um estudo sobre o tema seria de relevância, pois o *Facebook* é a rede social mais usada no momento, optei por pesquisar e dar a minha contribuição a respeito deste ambiente virtual, contextualizada ao conhecimento adquirido na minha trajetória acadêmica e de especialização.

2.2 Objetivo Geral

Discutir sobre os perigos e seguranças do uso do *Facebook*, na educação escolar.

2.3 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos são:

- analisar o *Facebook* como ferramenta de compartilhamento e interação;
- reconhecer as possibilidades de utilização responsável e segura da rede social facebook na educação escolar, bem como reconhecer os perigos provenientes do seu mau uso;
- construir uma proposta de ensino mediada, sobre o uso consciente e responsável do facebook no ensino fundamental.

2.4 Problematização da Pesquisa

O tema “*Facebook: Perigos e Seguranças, na Educação Escolar*” é apresentado a partir da questão-problema: “A que perigos e a que seguranças adolescentes estão expostos quando fazem uso da rede social *Facebook*?”.

Assim, a partir do problema de pesquisa, surgem as seguintes questões:

- As redes sociais podem ser usadas de forma segura e responsável na educação escolar?
- O *Facebook* é uma rede social capaz de propiciar interação e comunicação para o contexto escolar?
- Quais as possibilidades pedagógicas são possíveis de serem desenvolvidas no *Facebook*?

Partindo-se destes pressupostos se apostou na pesquisa teórica para se chegar aos fins propostos de investigação das vantagens e desvantagens do uso do *Facebook*, na educação escolar.

3. REVISÃO DA LITERATURA

As redes sociais fazem parte da vida de crianças e adolescentes e, por extensão, de seus pais e professores. O *Facebook* é uma destas redes, capaz de promover trocas de informação e construção de conhecimento.

Estudos realizados apontam para pesquisas relacionadas ao uso do *Facebook* com responsabilidade, considerando que adultos realizam supervisão às crianças que fazem uso desta rede.

Também, algumas pesquisas permitiram que se chegasse ao conhecimento sobre o crescimento da rede social *Facebook*, nos últimos tempos. E estas foram citadas como contribuição para se refletir sobre o tema.

Perrenoud (2002) trata da educação tecnológica enquanto um dos desafios deste tempo, em que o professor precisa ter a competência, não só de organizar, mas também de dirigir situações de aprendizagem.

Sculley (1989) defende a ideia de que o núcleo de ferramentas da educação escolar da atualidade permite que se criem novos ambientes de aprendizagens. E, com esse desenvolvimento das ferramentas tecnológicas, aportam as novas formas de comunicação e de organização das atividades humanas; as quais apontam, não apenas para a atenção aos benefícios que as redes sociais promovem na educação, mas, igualmente, aos cuidados frente às suas desvantagens.

Valente (1999), no livro “O computador na Sociedade do Conhecimento” defende as redes sociais como uma ferramenta inovadora à educação escolar, mesmo que o professor enfrente alguns obstáculos quando do uso destes recursos.

Para Almeida (2003), que escreveu o livro “Proinfo: Informática e Formação de Professores”, esses conhecimentos e informações, podem ser administrados, na escola. Isto, porque a utilização de ambientes virtuais de colaboração e aprendizagem na escola permite que se crie um sistema de gestão de conhecimentos e informações.

Okabe (2010) aponta que o principal recurso e a razão de ser do *Facebook* são os amigos que podem compartilhar com facilidade: fotos e vídeos, grupos e páginas.

Melnikoff e Melnikoff (2010) apresentaram, no Primeiro Simpósio Regional de Educação e Comunicação, o artigo “Educação e Comunicação: as tecnologias transformando a sala de aula”, que as redes sociais representam importância no ensino e na aprendizagem como desafios e vivências de processos criativos, de diálogo e de múltiplas interações.

Para Gregio (2005), no artigo “O Uso das TIC’s e a Formação Inicial e Continuada de Professores do Ensino Fundamental da Escola Pública Estadual de Campo Grande – MS: uma realidade a ser construída”, publicado em 2009, nos anais da UCB - Universidade Católica de Brasília - defende que o conhecimento destas ferramentas, pelo professor, é primordial para que objetivos sejam alcançados e a fim de que a aprendizagem se efetive, pois o professor precisa ter claro sobre o que ensina, para que e como ensina.

Assim, os autores acima deram referencialidade inicial a esta pesquisa, possibilitando um estudo mais detalhado do tema “*Facebook*: perigos e seguranças, na educação escolar”.

Essa pesquisa se diferencia das apresentadas pelo fato de a mesma buscar investigar os perigos e seguranças aos quais os adolescentes estão expostos, quando do uso da rede social *Facebook*. Assim, pretende-se desenvolver um estudo relacionado a esta temática, o qual permitirá subsidiar as escolas no que se refere à mesma.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

O Referencial Teórico deste estudo está organizado em capítulos, fundamentados em autores como Valente (1999), Lévy (1999), Perrenoud (2002), Gregio (2005), Moran (2011), Sancho e Hernández (2008), entre outros, que desenvolveram estudos relacionados à temática desta pesquisa.

As redes sociais, na verdade, fazem parte da vida de professores e de alunos e, na escola atual não tem como organizar o percurso da formação dos professores sem se preocupar com a educação tecnológica dos alunos.

Neste sentido, este referencial teórico concentra em si o estudo e a discussão das redes sociais, considerando os conceitos e as características, sua implicação e o estudo, especificamente da rede social *Facebook*.

4.1 REDES SOCIAIS

A tecnologia não se liga apenas às máquinas ou computadores. Ela representa um conjunto de conhecimentos, os quais podem ser utilizados em determinadas atividades.

A tecnologia se refere a tudo aquilo que o ser humano inventou, tanto em termos de artefatos como de métodos e técnicas, para estender a sua capacidade física, sensorial, motora ou mental, assim facilitando e simplificando o seu trabalho, enriquecendo suas relações interpessoais, ou simplesmente lhe dando prazer. (CHAVES. s/p., 1999).

Representando um conjunto de conhecimentos, a tecnologia pode ser usada para aumentar o intelecto do ser humano, ou seja, a sua capacidade de adquirir, organizar, armazenar, analisar, aplicar, integrar ou transmitir informações.

Para Tarja (2010) entre as inovações oriundas da tecnologia “uma das que mais se destaca é a Internet, a qual rompe as fronteiras dos países e abre um grande leque de oportunidades jamais imaginadas”.

Nesse contexto, as redes sociais implicam na profunda influência nas vidas das pessoas. Marteleto (2001, p. 72), defende que as redes sociais representam “[...] um conjunto de

participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados”.

Sendo assim, cada um dos indivíduos que interage nas redes sociais tem a sua função e, tendo essa função, terá a sua identidade. Isso significa que as relações entre os indivíduos se dá de forma a constituírem um todo e esse todo representa a rede.

De certa forma, as redes sociais surgiram recentemente, permitindo que os usuários da internet pudessem vivenciar diferentes relações para além das comunidades locais. Este papel social das redes gera interatividade em tempo real. E esta interatividade, por sua vez, gera incentivo à troca, à busca, à cooperação, à comunicação digital.

O computador, uma tecnologia midiática usada na educação há muito tempo, é definido como um equipamento eletrônico, o qual é capaz de guardar, analisar, processar dados de acordo com programas previamente estabelecidos.

As redes sociais são acessadas, na escola, em maior ocorrência via computador, embora fora deste espaço educativo alunos as acessem, também, através de outras tecnologias, como por exemplo, o telefone celular ou o tablet.

Colonomos (1995) apresenta que, em Ciências Sociais, o conceito de redes está ligado ao conjunto de relações sociais. As redes agrupam pessoas, as quais cultivam diferentes tipos de relações, ou seja, de trabalho, de estudo, de amizade, entre outras, numa dinâmica de interesses. Elas podem ultrapassar o âmbito acadêmico e o pessoal, ganhando espaço em outras esferas, como a profissional.

Nestas perspectivas, a informação e o conhecimento são os elementos que movimentam essas redes. “Assimilada, interiorizada e processada por um sujeito específico, ela é a base para sua integração no mundo, propiciando ajustes contínuos entre o mundo interior e o mundo exterior”. (TÁLAMO, 2004).

Assim, as formas de utilização das redes sociais apontam para a eficiência da comunicação, para o compartilhamento da informação e do conhecimento, para uma postura de cooperação e de sentimento de comunidade.

4.1.1 Conceito e Características

A utilização das redes sociais requer atenção e cuidados com a segurança do seu uso e com as suas vantagens ou desvantagens. Logo, o conceito de rede vem se modificando ao longo do tempo e, com essa modificação surgem novas perspectivas.

Num sentido amplo, rede representa um conjunto interligado de pessoas. Para Scherer (1996) as análises de redes nos estudos de ações coletivas apontam para a ideia de que as ações coletivas surgem de redes, que interagem e influenciam-se mutuamente.

Para Barnes (1987) as redes sociais têm o sentido de compartilhamento, de interação e de comunicação por tecnologias digitais capazes de contribuir para uma educação de qualidade. Na verdade, as redes sociais estão ligadas a "processos sociais que envolvem conexões que transpassam os limites de grupos e categorias" (BARNES, 1987, p.163).

Castells (1999, p. 385) diz que a comunidade virtual é “uma rede eletrônica de comunicação interativa, auto definida, organizada em torno de um interesse ou finalidade compartilhada, embora algumas vezes a própria comunicação se transforme no objetivo”.

O desenvolvimento tecnológico fornece um suporte apropriado para essa comunicação, oportunizando que alunos e escola compartilhem, num ciberespaço - ou seja, num espaço de comunicação em que não é necessária a presença do homem físico para que esta ocorra - interesses e sentimento de comunidade.

Para Rheingold (1996), a comunidade virtual “serve para designar grupos de pessoas, as quais se relacionam no ciberespaço através de laços sociais, onde haja interesses com as redes sociais podem contribuir para a mobilização dos saberes”.

As redes sociais apoiadas por computadores, as quais se utilizam de diferentes *softwares* sociais como *orkut*, *twitter*, *Facebook*, entre outros, são as mais utilizadas, em se tratando de espaços de comunicação.

Os *softwares* sociais funcionam a partir do cadastramento de um usuário, que pode convidar amigos ou outros usuários para participarem. Esses, por sua vez, fazem o mesmo e, assim por diante, formando uma rede de conhecidos entre si. Cada *software* desenvolve recursos e serviços diferentes para possibilitar a expansão de suas redes.

O conceito de rede social pode ser apresentado como um conjunto de utilizadores, que participam de forma autônoma na junção de ideias e de recursos num quadro de interesses partilhados, conforme Marteleto (2001).

Fazer uso do *Facebook* enquanto ferramenta de motivação e interação nas aulas compreende atentar para as suas características. Em Towner e Muñoz (2011) se estudou sobre a receptividade dos alunos ao uso do mesmo, nas aulas. E entendeu-se que os alunos estão abertos a usar o *Facebook* com fins de aprendizagem e, a sua maioria reconhece a comunicação e a interação como possibilidades desta rede social.

Na escola, os diferentes saberes, pensamentos e identidades compõe o coletivo. Desse modo, percebe-se que as redes sociais possuem potencial para integrar os processos de ensino e de aprendizagem. No entanto, precisa levar em consideração a intervenção do professor, que poderá ser um agente capaz de contribuir no aprofundamento de temas, orientar discussões sobre assuntos vistos na rede, monitorar a entrega de trabalho e de atividades, entre outras situações de troca.

Com o desenvolvimento das ferramentas tecnológicas, as novas formas de comunicação e de organização das atividades humanas assinalam não somente para os benefícios que as redes sociais promovem na educação, mas aos cuidados que precisam ser tomados.

Formas de utilização das redes sociais se centram na comunicação entre os usuários. A comunicação e a interação acontecem, nas redes sociais por meio da disponibilização de vídeos-aulas, por exemplo. Além disso, sua utilização pode, igualmente, envolver o uso de jogos educacionais, que estabelecem metas na investigação e trocas entre usuários; na utilização de aplicativos, que aumentam o número de dinâmicas em aula, entre outras formas capazes de melhorar a comunicação. Nestes termos, ao usarmos as redes sociais estamos sendo modificados por elas.

Lévy (2009) defende que é preciso que a escola pense, urgentemente, em mudanças, porque professores e alunos precisam estar amparados pelos avanços tecnológicos eminentes e extremamente necessários ao ensino e à aprendizagem.

4.2 REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

Ultrapassar os limites de sala de aula compreende, não somente dar atenção ao conhecimento que se constrói no decorrer do tempo escolar, mas àquelas aprendizagens interligadas que se leva para a vida.

O processo de desenvolvimento requer a promoção de oportunidades variadas e perspectivas amplas de ações que propiciem interação e comunicação. É neste sentido que a educação contemporânea deve oferecer oportunidades de vivência e de abertura ao novo.

A educação tecnológica é um dos desafios deste tempo. E as redes sociais na educação promovem esses desafios de diferenciar a prática e de integrar sujeito e objeto, em situações de ensino e aprendizagem.

Trocas interativas em forma de comentários, participação em chats, compartilhamento e ações de seguir amigos são algumas das oportunidades de comunicação e de interação que as redes sociais permitem.

Esta situação educativa é capaz de agregar novas ideias e discussões sobre determinados assuntos entre um grupo. O uso das redes sociais na educação permite que se quebrem barreiras geográficas e hierárquicas, sendo que o espaço deixa de ser um obstáculo para os sujeitos e a integração das redes representa disseminação de poder entre eles. As redes sociais contribuem, em rapidez e facilidade de acesso, ao conhecimento e à inovação.

Para Castells (1999, p. 497) “A presença na rede ou a ausência dela e a dinâmica de cada rede em relação às outras são fontes cruciais de dominação e transformação de nossa sociedade”. Para o autor, as redes representam estruturas abertas com possibilidades de expansão, sendo que sujeitos compartilham os mesmos códigos na comunicação.

As redes de informação, para Castells (1999) têm interferência no fluxo do poder. Permitem a comunicação e são, como as demais, tendências globalizantes da modernidade. Já Loiola e Moura (1997) apresentam que as redes temáticas estruturam conexões, construindo, de forma espontânea, a interação, considerando áreas de interesse e relações afetivas. E as redes interorganizacionais têm uma composição pré-definida, a qual se relaciona a determinada política institucional.

Mattar (2012), em seu blog, defende a importância do uso das redes sociais na educação, centrando-a na interação.

Há vários motivos para a utilização das redes sociais em educação. Em primeiro lugar, elas são o habitat dos nossos alunos - eles já estão lá. Se de um lado pode haver resistências por parte dos próprios alunos em misturar estudo no lugar em que eles se divertem, de outro lado eles já sabem utilizá-las, estão familiarizados com vários recursos, acessam-nas com frequência, o que facilita atividades realizadas nas redes. Além disso, as redes sociais têm um potencial incrível para gerar interação, que é um dos nossos desejos principais em educação. Além disso, precisamos formar alunos para trabalhar em grupos e em redes, então nada mais adequado do que já fazer isso de uma maneira autêntica. (MATTAR, 2012, s/p).

Quando se pensa em educação tecnológica, o uso consciente e responsável das redes sociais não pode colocar em risco a segurança dos alunos e da escola.

Não somente para a segurança dos professores, mas também para os alunos e suas famílias, é necessário que se aprenda a usar de forma adequada as redes sociais, para que se compreendam quais são os comportamentos e as ações mais adequadas nesses espaços.

Considerando-se o que expõe Mattar (2012), em seu blog, na educação, as redes sociais podem ser utilizadas para o desenvolvimento da capacidade de se estar à frente das novas formas de interação e de comunicação. Este estar à frente se refere ao possibilitar ações pedagógicas que envolvam os alunos e que respondam por um engajamento novo em se tratando de processo ensino e aprendizagem.

Entre estas facilidades, muitas se referem ao uso das redes sociais na educação escolar, outras no âmbito familiar. Percebe-se que esses passos representam elementos que podem se transformar em aliados na aprendizagem; uma vez que professores e alunos da escola atual têm interesses comuns em se tratando de internet, principalmente em redes sociais.

Para Almeida (2003, p. 128), “a utilização de ambientes virtuais de colaboração e aprendizagem na escola permite criar um sistema de gestão de conhecimentos e informações”. Sendo assim, além de colaborar com o registro e a atualização instantânea de dados, permite troca de informações, experiências, opiniões e ideias.

As redes sociais que colaboram com a aprendizagem permitem que se estructurem alguns saberes fragmentados pela lógica disciplinar. Também podem induzir alunos a buscarem

respostas para as suas indagações, compartilhar seus desejos ou medos, suas alegrias ou entendimentos.

Professores precisam estar preparados para este trabalho. A formação de professores compreende o desenvolver dos domínios da cultura informática e do uso das redes sociais e ter condições de desenvolver uma prática segura, consciente e responsável.

A formação do professor é fator imprescindível para que a escola consiga melhorar a capacidade do cidadão comunicante, uma vez que o professor pode adotar em sua prática cotidiana uma postura que subsidia e estimula o aluno a refletir sobre o que significa comunicar-se em nossa sociedade, como também aprender a manipular tecnicamente as linguagens e a tecnologia. (Chiapinni, 2005, p. 278).

Para Almeida (2003, p.123) “evidencia-se a importância do desenvolvimento da cultura tecnológica para a participação em cursos a distância via meio digital”. Assim, é importante compreender que o processo de formação e de conhecimento docente deve ter como parâmetros a pessoa do professor e o seu desenvolvimento profissional.

Fernandes (2004, p. 11) diz que “o professor produz em sua prática um conjunto de saberes e utiliza esses conhecimentos no cotidiano da sala de aula”. No seu trabalho com a tecnologia em redes o desenvolvimento de novas competências é fundamental, pois aí poderão surgir algumas situações que lhe são pouco familiares, as quais se referem a um domínio maior de conhecimento que não fez parte do currículo de sua formação inicial.

Assim, a formação de professores, ligada à sua experiência prática, dará condições à escola de planejar o uso das redes sociais como alternativas facilitadoras do ensino e aprendizagem.

Entre os canais que criam esta cultura comunicacional, o *Facebook* é considerado um espaço de interação fácil e flexível. A rede social *Facebook* pode gerar um canal de comunicação mais aberto, resultando em ambientes de ensino e aprendizagem mais ricos e de maior envolvimento dos alunos.

4.3 A REDE SOCIAL *FACEBOOK*

A cultura comunicacional no âmbito da educação só se concretiza quando os envolvidos nas situações de ensino e aprendizagem dominam conceitos e práticas tecnológicas. Neste

sentido, torna-se fundamental compreender o conceito e as possibilidades de uso da rede social *Facebook* considerando o contexto educacional.

Para Okabe (2010), o *facebook* é um site de relacionamentos fundado em 2004 por Mark Zuckerberger. E o principal recurso e a intencionalidade do *Facebook* são os amigos que podem compartilhar com facilidade: fotos e vídeos, grupos e páginas.

O Facebook tem como uma de suas características a centralização de informações, o que permite ao usuário navegar em busca de diversos assuntos sem sair da sua página na rede. Hoje, essa rede social pode ser acessada pelo celular, o que diminui a distância entre a rede e o usuário, o qual pode tê-la em suas mãos. Para Gregorin Filho (2009) o *Facebook* é uma oportunidade de imersão na realidade digital.

A Figura 1 ilustra um exemplo da tela de início da rede social *Facebook*.



Figura 1. Tela de Início da Rede Social *Facebook*. Fonte: Allfacebook.

A rede social *Facebook* integra inúmeros recursos, como por exemplo: o mural, o botão “curtir”, o botão “compartilhar”, o botão “cutucar”, o botão “comentar”, cada um com suas características.

4.3.1 Mural

O mural do *Facebook* fica na página do perfil de cada usuário e permite a postagem de mensagem. Trata-se de um espaço visível por todos, com permissão. As mensagens são enviadas ao email cadastrado do usuário.

4.3.2 Botão “Curtir”

O botão “curtir” é um recurso de plataforma, que permite aos usuários clicar em “curtir” e expressar interesse ao que foi postado por outro usuário.

A Figura 2 corresponde ao botão “Curtir” do *Facebook*.



Curtir

Figura 2: Botão “Curtir”. Fonte: Allfacebook.

4.3.3 Botão “Compartilhar”

O botão “compartilhar” é um recurso que permite ao usuário passar adiante uma mensagem, uma foto, um link, um comentário, para que outros possam tomar parte do conteúdo exposto. Tem a finalidade de facilitar divulgações no *Facebook*.

Compartilhar no mural é outra possibilidade deste recurso, a qual possibilita a divulgação do que se achou interessante, aos amigos e contatos da rede social.

4.3.4 Botão “Cutucar”

O botão “cutucar” é outro recurso que permite uma interação entre os sujeitos e a interpretação da “cutucada” cabe a cada um, em particular. É uma forma de chamar atenção do usuário, com intenção de demonstrar que está interagindo, comunicando. Os usuários “cutucam” com ou sem finalidades específicas de aproximação e contato.

A Figura 3 corresponde ao botão “Cutucar” do *Facebook*.



Figura 3: Botão “Cutucar” Fonte: Allfacebook.

4.3.5 Botão “Comentar”

Este recurso permite comunicação entre os sujeitos, uma vez que o usuário o utiliza para dar a sua opinião a respeito do que foi postado ou para troca, tomando parte do exposto. O botão “comentar” permite, também, interação, por influências ou ações mútuas entre usuário.

4.3.6 Aplicativos

Alguns dos aplicativos disponíveis no *Facebook* são o "*Facebook Platform*", que dão ao usuário as possibilidades de jogar, como por exemplo, o jogo de xadrez. O *Facebook Platform* é um aplicativo de jogos com softwares. A Figura 4 corresponde à página inicial do *Facebook Platform*, em língua inglesa.



Figura 4: Página Inicial do *Facebook Platform* Fonte: Allfacebook

Um aplicativo para assistir a vídeos ou compartilhá-los é o *Facebook Vídeos*. Arquivos do computador podem ser adicionados diretamente do telefone celular através do "*Facebook Móvel*". Caso o usuário queira utilizar outro de gravação, pode dispor da ajuda de um *webcam*, uma câmera da web, de baixo custo, de baixa ou alta resolução, com microfones acoplados, que capta imagens e as transfere para o computador.

Já o *Marketplace* é um aplicativo móvel, de mercado. É uma ferramenta para os varejistas venderem suas mercadorias pelo *Facebook*. Trata-se do *Mercado Facebook*, um aplicativo totalmente gratuito, que promove produtos, serviços, usuários, postagem de promoções relâmpago, criação de blogs, distribuição de prêmios para aumentar a relevância na busca, realização de compra coletiva sem intermediários e comissão, configuração de meios de pagamentos. Esse aplicativo do *Facebook* é semelhante a uma lista de classificados, que permite aos seus membros se conectarem com outras pessoas interessadas em compra ou

venda. As transações ocorrem diretamente entre os membros, uma vez que o *Facebook* apenas hospeda a troca.

Estes aplicativos, entre outros, possibilitam algumas utilidades, desde a organização dos eventos de encontros virtuais entre os usuários, até a adição/compartilhamento de vídeos ou a publicação de classificados.

Outra possibilidade se refere ao encontro de páginas no *Facebook* sobre literatura e escritores. Sendo esta possibilidade precedida de uma pesquisa do professor, por exemplo, o aluno pode descobrir inúmeros lugares literários na rede mundial de computadores, principalmente no *Facebook*. A maioria dos grandes escritores da literatura mantém páginas no *Facebook* com hipertextos ou outros suportes textuais com objetivo de interação e comunicação.

O acesso a espaços virtuais leva o aluno a construir diversas possibilidades de leitura e, por conta disso, de escrita, interagindo na tela do computador. É assim que o processamento da leitura e da escrita é veiculado em diferentes suportes textuais, os quais vão sendo construídos quando a sociedade passa a ampliar as suas potencialidades tecnológicas.

Com os objetivos de estimular a construção de conhecimentos pelo incentivo à pesquisa; levar o aluno a (re)conhecer os perigos virtuais, provenientes do mau uso do *Facebook* e promover o uso com responsabilidade e segurança do facebook é possível abrir caminhos capazes de levar ao sucesso, em aula.

Para Rappaport (2001, p.62), “a escola deve firmar o seu compromisso e possibilitar realização pessoal, expressão de criatividade”. Para o autor, as escolhas precisam possibilitar mudanças e qualidade na educação:

Um processo de escolha mais maduro possibilita maiores realizações pessoais, mais expressão da criatividade e participação mais ativa nos movimentos sociais, científicos e culturais que levam a gradativas mudanças das ideias e da qualidade de vida da sociedade. E essa satisfação pode ser obtida em qualquer área. (RAPPAPORT, 2001, p. 62).

A aplicação e o uso do *Facebook*, bem como o direcionamento dos conteúdos, poderão mudar significativamente as relações, a postura e a autoestima dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

4.4 FACEBOOK: PERIGOS E SEGURANÇAS, NA EDUCAÇÃO ESCOLAR.

A internet é uma ferramenta que tem auxiliado as crianças e os adolescentes no seu crescimento e no seu desenvolvimento. Ela possibilita escolhas, as quais aportam em perigos ou seguranças.

Considerando-se que ao mesmo tempo em que as redes sociais permitem o lazer e a oportunidade de pesquisa, de ampliação da cultura e de construção do conhecimento, existe a possibilidade da exposição às diferentes formas de violência e às situações desfavoráveis. E a rede social *Facebook* é um desses locais, cujo uso apresenta perigos e seguranças.

4.4.1 Seguranças

Para muitas crianças, brincar com as bonecas, jogar bola, passear na pracinha, fazer um pic-nic ou ler um livro, conversar com a turma em frente a casa, representam momentos significativos em suas vidas. Estas são formas de interação que têm sua vantagem no prazer de viver em rodas de amigos e no contato corpo a corpo.

No entanto, outras formas de interação, não menos e nem mais significativas que estas, permeiam a vida de crianças e adolescentes e representam desafios ao ensino e à aprendizagem: o uso das tecnologias de informação e comunicação.

O desafio maior do ensino e da aprendizagem com tecnologias está, justamente, nas novas possibilidades dos processos criativos, do diálogo e das interações múltiplas que estes espaços possibilitam. Segundo Tiba (2002, p. 234) “as crianças já nascem com telas interativas diante dos olhos”. A vantagem, nesta possibilidade, está na interação múltipla e comunicativa.

Em se tratando de seguranças do uso do *Facebook* na educação escolar, a sociabilidade via internet já faz parte da vida de crianças, adolescentes e adultos. Cada vez mais, a relação entre eles é mediada por essa ferramenta; assim como as possibilidades de acesso à informação via realização de trabalhos escolares.

Ensinar e aprender com as tecnologias são desafios que tem colocado em xeque o conceito tradicional da sala e aula, ensino e aprendizagem. Diante dessas constatações e desafios, o uso das mídias e tecnologias em contexto educacionais requer práticas que instiguem novas possibilidades de aprendizagem e a vivência de processos criativos, com diálogos e interações múltiplas. (MELNIKOFF e MELNKOFF, s/d, p. 8).

A utilização de diferentes formas de interação, por meio da rede social *Facebook* permitirá com que alunos se sintam motivados à aprendizagem, uma vez que se mostram exigentes quanto as atuais práticas propostas pelos professores.

Muitas perguntas inquietam e carecem de respostas, em se tratando do uso da rede social *Facebook*. As dúvidas sobre se as escolas estão preparadas para inseri-lo em suas atividades escolares – já que esta ferramenta faz parte do cotidiano de seus alunos; sobre de que formas o facebook pode favorecer para a construção do conhecimento e sobre o que se torna necessário para tornar a escola inserida nesta cultura digital, fazem parte da vida daqueles que compõem a sociedade de agora.

A rede social *Facebook*, além de entreter, torna a escola inserida na cultura digital. É também facilitadora da prática pedagógica, por ser ampla e abrangente. A escola precisa estar ciente de que tem compromissos com a promoção dessa cultura digital.

O direcionamento dos conteúdos para as realidades próximas aos conhecimentos, experiências e interesses dos alunos, através do *Facebook* poderá mudar significativamente as relações, a postura e a autoestima dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. E poderá, responder às questões que, hoje, deixam pais e escolas com tantas dúvidas, como se apresentou inicialmente.

O facebook é uma grande invenção, cujo uso precisa ser supervisionado tanto pelos pais, no ambiente familiar, quanto pelos professores, no âmbito escolar.

Tomar algumas medidas, na escola, que garantam a proteção dos mesmos frente a conteúdos ou a pessoas mal intencionadas é o primeiro passo, seguido de:

- monitoramento direto, pelo professor, quando do uso entre crianças e adolescentes;
- disposição de computadores em locais de acesso a todos;
- uso de recursos da Internet para o bloqueio de alguns sites;
- uso da internet inserido ao contexto interativo-educativo;
- permissão de contato em sites de relacionamento;
- promoção de pesquisa, troca de ideias, discussão, e demais formas, entre o grupo de trabalho.

Possibilitar mudanças compreende um desafio frente à inovação, considerando os interesses e as necessidades dos sujeitos envolvidos.

O progresso científico e tecnológico que não responde, fundamentalmente, aos interesses humanos e às necessidades de nossa existência, perde, para mim, sua significação. A todo avanço tecnológico haveria de corresponder o empenho real de resposta imediata a qualquer desafio que pusesse em risco a alegria de viver dos homens e das mulheres. (FREIRE, 1997, p. 147).

Uma das seguranças da educação tecnológica via rede social *Facebook* está no interesse e nas necessidades dos sujeitos com a interação e a comunicação que o mesmo possibilita.

A liberdade de comunicação é outra segurança, porque viabiliza uma política de portas abertas à criatividade coletiva. O que se precisa é, no seu uso educacional, um professor permitindo a criatividade, a criticidade e as demais formas com monitoramento direto e seguro.

As redes sociais podem contribuir tanto para a mobilização dos saberes, quanto para o reconhecimento das diferentes identidades e a articulação dos pensamentos, em sala de aula. Isso torna possível o uso do *Facebook*, nas aulas, como espaço virtual que reúne pessoas com gostos similares ou não, motivações que contribuam para a discussão de temas, aprofundamentos que orientem conversas, as quais vão se desenrolando na rede.

Desta forma, o *Facebook* potencializa o desenvolvimento de um espaço convidativo à operacionalização de uma aprendizagem colaborativa, interativa e comunicativa. Se existe respeito ao outro e a si mesmo, esse conjunto de utilizadores permite que, de forma autônoma, se juntem e se partilhem ideias e interesses.

4.4.2 Perigos

Em se tratando de perigos do uso do *Facebook*, as drogas, o racismo, o preconceito, a pedofilia e a pornografia fazem parte das violências mais frequentes neste meio.

Existe uma grande referência à problemática do uso do Facebook na prática educativa, porque se percebe que crianças e adolescentes se utilizam deste recurso de forma negativa, às vezes. Ao se comunicarem com os demais usuários, esquece-se que estão em uma rede social, escrevendo em público.

Para Robin Mason e Frank Rennie (2008) o aspecto mais negativo da utilização das redes sociais é a possibilidade desta ação se tornar algo viciante. E isso é extremamente visível entre os usuários de todas as idades.

Crianças e adolescentes, muitas vezes, estão habituados a uma prática pouco segura do seu uso. Assim, não discriminam o conteúdo postado no *Facebook*; tomam o valor pela aparência do perfil, estão presentes “on-line” em tempo demasiadamente longo e em horários impróprios para a sua faixa etária, entre outras formas.

Ao se depararem com as regras promovidas no uso da rede social no contexto educativo, acreditam que não precisam cumpri-las, como o fazem no ambiente familiar.

A internet é marcada pela comunicação comercial. E no caso da rede social *Facebook*, também. E esse comércio on-line prende a atenção dos usuários, procurando através deste recurso um meio de satisfação concentrada em consumo. Assim, além das violências frequentes, o uso demasiado longo, a atenção centrada em consumo e a confiança depositada pelos usuários no que vêem no perfil dos “amigos” marcam de sobremaneira os perigos do uso do *Facebook*.

5. METODOLOGIA DA PESQUISA

5.1 Método da Pesquisa

Ligado à investigação científica e à reflexão crítica de pesquisa realizada com o objetivo de se investigar, analisar e discutir teoricamente os perigos e seguranças do uso do *Facebook* na educação escolar, este estudo se deu considerando a leitura e a análise teórica de referências pertinentes ao tema.

Através da pesquisa de natureza qualitativa sobre as redes sociais no sentido geral e na educação, consideraram-se conceitos e formas de utilização. A partir daí, deu-se a discussão teórica sobre a rede social *Facebook*, com seus perigos e seguranças de uso na educação escolar. Por fim, este estudo contempla a apresentação de uma Proposta Pedagógica sobre o Uso Responsável do *Facebook* no Ensino Fundamental, a ser aplicada em uma escola da rede pública estadual da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

5.2 Instrumentos de Pesquisa

A pesquisa realizada contempla o método teórico, pelas técnicas da leitura e de discussão, numa análise, a qual permitiu o desenvolvimento dos estudos sobre o tema.

6. PROPOSTA PEDAGÓGICA SOBRE O USO RESPONSÁVEL DO FACEBOOK NO ENSINO FUNDAMENTAL

A presente proposta visa discutir com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental sobre o uso consciente e responsável do *Facebook*, envolvendo a necessidade de se atentar para a questão de perigos e seguranças do uso desta rede, na educação escolar.

6.1 Tema da Proposta

O tema da proposta é “Responsabilidade e uso consciente do *Facebook*”. Sua escolha está centrada no sentido de se promover uma oportunidade de discussão sobre o uso do *Facebook* nas aulas, considerando os princípios da consciência e da responsabilidade, quando do uso desta rede social por crianças e adolescentes, em aulas na escola pública.

Esta temática vem sendo consideravelmente discutida pelos professores e pelos próprios alunos, muitas vezes. O uso das novas tecnologias deve estar contemplado no currículo escolar, uma vez que a escola pública atual é um espaço em que a educação formal contempla aprendizagens que facilitam a vida.

O *Facebook* é uma rede social que, se usada com consciência e responsabilidade, representa uma ferramenta significativa de possibilidades de acesso aos processos criativos, ao diálogo e às interações múltiplas.

Assim, através de um momento de discussão com alunos, se tratará do tema, de forma reflexiva e dialogada. E se buscará que alunos do 5º ano do ensino fundamental, turma para a qual se sugere a aplicação desta proposta, escrevam sobre o mesmo e digitem os seus textos, para a socialização em rede, com a autorização dos pais e no mural da escola.

6.2 Objetivo Geral

Promover o uso do *Facebook*, por crianças e adolescentes, em aulas na escola pública, considerando a oportunidade de discussão sobre os princípios da consciência e da responsabilidade.

6.3 Objetivos Específicos

- (re)conhecer o *Facebook* e o seu uso, considerando-o uma ferramenta para a educação escolar;
- investigar sobre as possibilidades do seu uso de forma a não se colocar em risco a segurança dos alunos e da escola;
- promover a reflexão e a discussão das informações, bem como usar a página do facebook da escola, para a socialização de textos e demais recursos.

6.4 Recursos Necessários

Os recursos a serem utilizados para o desenvolvimento desta proposta são:

- folhas de ofício para a construção dos textos;
- computadores do Laboratório de Informática para o uso do *Facebook* e a digitação dos textos;
- impressora para a impressão dos textos;
- página da escola na Facebook;
- mural para socialização dos trabalhos.

Em <http://www.facebook.com/pages/HenriqueSommer/299837493456482?Ref=hl> está disponível a página da escola.

6.5 Desenvolvimento

O desenvolvimento desta proposta irá considerar alguns cuidados, referentes às medidas que garantam a proteção dos alunos frente a conteúdos ou a pessoas mal intencionadas, no *Facebook*.

As tarefas levarão professores e alunos a usarem a rede *Facebook*, considerando os objetivos da atividade, os quais serão:

- Criação coletiva de um “Acordo de uso do *Facebook*” durante o desenvolvimento da proposta, considerando pontos de direcionamentos;

- Discussão sobre o conhecimento de cada aluno, sobre o *Facebook*:

Acesso a <http://www.facebook.com/pages/HenriqueSommer/299837493456482?ref=hl>.
Página da escola no *Facebook*.

- Comunicação/interação com os amigos, usando os recursos disponibilizados, sob a coordenação/orientação do professor;

- Discussão sobre o uso com consciência e responsabilidade do *Facebook*, dando atenção ao não se colocar em risco a segurança dos alunos usuários e da escola;

- Produção de texto sob o tema “Responsabilidade e consciência no uso do *Facebook*”;

- Leitura dos textos, na classe, promovendo o (re)conhecimento das informações anteriormente discutidas;

- Organização para a postagem dos textos no mural da página da escola no *Facebook*, como forma de socializá-los.

6.6 Avaliação da Proposta

A avaliação da proposta se dará, considerando a participação, o envolvimento e interesse dos alunos na realização das tarefas, no cumprimento do acordo e na construção de novos significados.

Os alunos terão seus textos analisados pela professora, que apresentará considerações a respeito da relevância das informações, adequação do conteúdo ao tema. Depois desta análise, os alunos terão oportunidades de refletir sobre os textos, em aula. E, finalmente, acontecerá a socialização dos textos, a partir de postagem dos mesmos no mural da página da escola, no *Facebook*. A proposta será considerada pertinente se os alunos apresentarem resultados relacionados aos objetivos das atividades.

Assim, o Quadro 2 apresenta os critérios avaliativos:

Quadro 2: Critérios Avaliativos

PARÂMETROS DA AVALIAÇÃO	Conceito: Bom	Conceito: M. Bom	Conceito: Ótimo
1. Análise dos textos	*Relevância nas informações; *Adequação ao conteúdo/tema; *Boas soluções aos problemas.	*Relevância significativa nas informações; *Adequação significativa ao conteúdo/tema; *Significativas soluções ao problema	*relevância ótima nas informações; *Informações extremamente organizadas/ coerência; *Muitas soluções aos problemas.
2. Reflexão sobre os textos	Bom número de informações, organizadas e coerentes.	Significativas informações, organizadas e coerentes.	Informações extremamente organizadas e coerentes.
3. Apresentação/	Uso razoável	Significativos recursos.	Ótimos recursos.

dos textos produzidos	de recursos.		
--------------------------	--------------	--	--

Fonte: Quadro organizado pela autora.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apresenta uma discussão a respeito do tema “*Facebook: Vantagens e Desvantagens, na Educação Escolar*”, considerando-se a questão-problema: “A que perigos e a que seguranças adolescentes estão expostos quando fazem uso da rede social *Facebook*? ”.

Este estudo permitiu que se chegasse aos resultados relacionados às inquietações inicialmente percebidas pela autora. Muitos adolescentes usavam a rede social *Facebook* no contexto extraescolar de maneira intensificada e que os mesmos ficavam expostos a perigos, mas também poderiam usar a rede social *Facebook*, com segurança.

Foi assim que, ao acreditar na escola enquanto espaço de ensino e aprendizagem, em que ocorrem a interação e a comunicação, entendeu-se que a mesma não poderia ficar alheia às contribuições que a ferramenta *Facebook* proporciona. E optou-se por realizar a discussão sobre as vantagens e desvantagens do uso do *facebook*, na educação escolar. E, a partir daí, apresentar uma Proposta Pedagógica sobre o uso responsável do *Facebook* no Ensino Fundamental.

Entendeu-se que aplicativos educacionais já estão sendo implementados para as redes sociais, o que pode dar maior segurança ao serem utilizados como ferramentas de estudo na prática pedagógica. Assim, as redes sociais podem motivar as pessoas a buscar o conteúdo desejado e fazer desses ambientes, espaços consideráveis de comunicação e interação.

O uso do *Facebook* na prática pedagógica requer cuidados e atenção direcionada às suas vantagens e desvantagens. E é assim que se entendeu que o *Facebook* é uma rede social que, se usada com consciência e responsabilidade, representa uma ferramenta significativa de possibilidades de acesso aos processos criativos da comunicação, do diálogo e das interações múltiplas.

A formação tecnológica do docente é essencial para o uso do *Facebook* nas aulas. Ela promove mudanças no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que a formação inicial do professor, muitas vezes, não permite que o mesmo tenha conhecimento na área e possa desenvolver um trabalho voltado ao plano da tecnologia educacional.

O uso das redes sociais e, no caso deste estudo, o *Facebook*, envolve a promoção de conteúdos atitudinais, que possam dar contribuição com o desenvolvimento de valores, nas

vidas de crianças e adolescentes. Esses valores, como a cooperação e o respeito contribuem com o seu desenvolvimento e refletem em uso seguro dos recursos tecnológicos. Quando o professor possibilita que alunos utilizem o *Facebook* considerando perigos e seguranças que esta rede social envolve, estará implementando na sua prática a valoração e o respeito ao outro e a si mesmo.

Enfim, é assim que a expressão de rede que se abordou tem o sentido de compartilhamento, de interação e de comunicação por tecnologias digitais, como o computador, capaz de contribuir para uma educação de qualidade, via recurso de rede social. E essa educação de qualidade só será possível se o professor tiver, além do conhecimento e da competência para o uso didático dos conteúdos tecnológicos, no processo de ensino aprendizagem, o compromisso e a sensibilidade com a inovação.

É neste sentido, que esta monografia se fez como resultado de pesquisa social crítica, desenvolvida pelo método qualitativo. E sustenta, na sua discussão, a qualidade de um estudo voltado à rede social *Facebook*, numa oportunidade em que se aprofunda o conhecimento construído nas aulas do Curso de Especialização em Mídias na Educação.

Entendeu-se que a pesquisa compreende atenção aos passos metodológicos, à inquirição científica, ao atingir a realidade, à intervenção inovadora. Nestes termos, esta monografia representa um processo de construção por caminhos científicos, a qual permitiu que se discutisse a realidade de uso do *Facebook* entre crianças e adolescentes de modo crítico. A partir de aportes teóricos, contextualizou-se a discussão da temática das vantagens e desvantagens do uso do Facebook, na educação escolar e se apresentou uma proposta centrada na sua utilização em aulas, no 5º ano.

A realidade de que se vive em uma sociedade cada vez mais informatizada, a qual vem sofrendo transformações, em especial nas formas de comunicação e de acesso ao conhecimento compreende que a escola não fique alheia às mudanças.

A partir de leituras e de vivências, bem como de uma postura crítica e de interpretação frente ao tema proposto, construiu-se este trabalho, não como a vontade de que se tenha um dever cumprido para determinado fim. Mas foi elaborado no sentido de buscar respostas às inquietações da autora, para que aportasse como um conjunto de ideias, criatividade, análise, pesquisa e sugestões que possam servir de colaboração a novos estudos sobre o tema.

8. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth de. **Proinfo: Informática e Formação de Professores**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A Era da informação: Economia, Sociedade e cultura, v.1).

CHAVES, E. O. C. **Tecnologia e educação**. Brasília, MEC-PROINFO, 1999. Coleção Informática para a mudança na educação.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: o Poder da Identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

CHIAPINNI, L. **A reinvenção da catedral**. São Paulo: Cortez, 2005.

COLONOMOS, A. Emergence d'un objet et perspectives internationalistes. In.: CHARILLON, F. et al. *Sociologie des réseaux transnationaux*. Paris: Editions L'Harmattan, 1995. 299p.

CORREIA, Wilson Francisco. **TCC não é um bicho-de-sete-cabeças**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2009.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção do Conhecimento: metodologia científica no caminho da Habermas/ Pedro Demo**. – Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1994.

EAD. SIMPÓSIO REGIONAL. Disponível em www.ead.unit.br/simposioregional/ acesso em 20/01/2013, 22h53min.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 27ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GREGIO, B. M. A. **O Uso das TICs e a Formação Inicial e Continuada de Professores do Ensino Fundamental da Escola Pública Estadual se Campo Grande / MS: uma realidade a ser construída**. Disponível em: <http://www3.ucdb.br/mestrados/arquivos/dissert/391.pdf>. Acesso em 29 de outubro de 2012; às 17h45min.

LÉVY, PIERRE. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 2. ed. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1999.

LOIOLA, E.; MOURA, S. **Análise de redes: uma contribuição aos estudos organizacionais**. In: FISHER, T. (Org.). *Gestão Contemporânea, cidades estratégias e organizações locais*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

MARTELETO, Regina Maria. **Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação**. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MATTAR, João. Disponível em <http://joaomattar.com/blog/2012/01/17/facebook-em-educacao/> acesso em 10/11/12.

MELNIKOFF, E. A. A; MELNIKOFF, R. A. A. **Educação e Comunicação: as tecnologias transformando a sala de aula**. 2010.(I Simpósio Regional de Educação/ Comunicação –

Anais Eletrônicos). Disponível em: [http://ead.unit.br/simposioregional/index.php?link = arquivos](http://ead.unit.br/simposioregional/index.php?link=arquivos). Acesso em 19 de janeiro, 23h48min.

OKABE, Márcio. Disponível em: [www.konfide.com.br/facebook/o-que-e-o-facebook\(okabemarciofonte\)](http://www.konfide.com.br/facebook/o-que-e-o-facebook(okabemarciofonte)). Acesso em 06/10/12.

RAPPAPORT, C. **Encarando a adolescência**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2001.

RHEINGOLD, Howard. **La Comunidad Virtual: Uma Sociedade sin Fronteiras**. Gedisa Editorial. Colección Limites de La Ciência. Barcelona 1996. Também disponível em inglês <<http://www.rheingold.com/vc/book/>>. Acessado em 03/06/2012, às 20h36min.

RÚDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto da Pesquisa Científica**. Petrópolis: Vozes, 1992.

SCHERER, Warren I. **Redes de movimentos sociais**. São Paulo: Loyola-Centro, 1996. 143p.

SCULLEY, J. **The Relationship Between Business and Higher Education: a Perspective on the 21st Century**. *ACM*, 32 (9): 1056-1061, Sept., 1989.

VALENTE, J. A. (Org.). **O computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas, SP: NICAMP/NIED, 1999.

VASCONCELOS, Ana Maria P. **Navegar com segurança: protegendo seus filhos da pedofilia e da pornografia infanto-juvenil na Internet** / redação Ana Maria Pinheiro Vasconcelos; ilustração Michele Iacocca. -- São Paulo: CENPEC, 2006.

ZAGURY, T. **O adolescente por ele mesmo**. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.